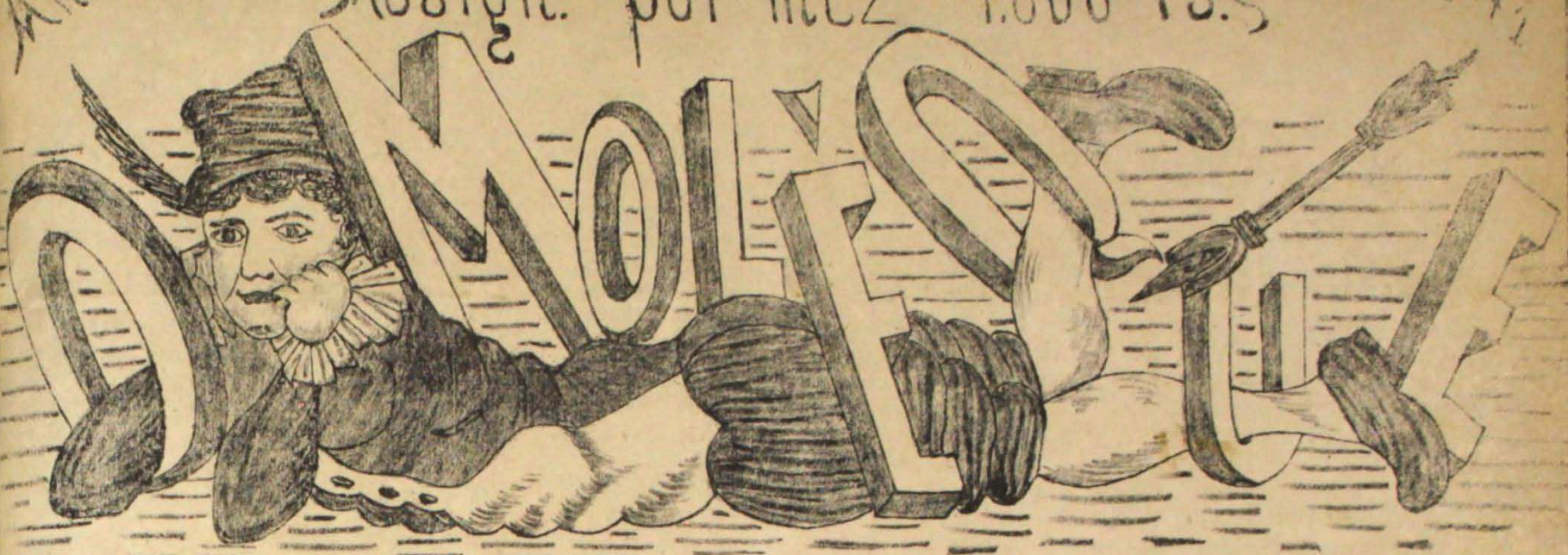


Anno 19.

Assign. por mez 1.000 rs.

Numero 41



Redacção de Cruze Souza | Propriedade de uma Associação



Vinde a mim, habitantes do mar! Depois d'estas luctas na Terra, conto comvosco para a minha eleição... no céu da... Assembléa. Dai-me o voto, ó peixes do liquido empório. Dai-o a quem foi Santo-Antonio e é hoje redactor de fôlha republicana.

O MOLÉQUE

Desterro, 6 de Outubro de 1885.

Falle o sr. Zéca da Voz

Tem a palavra o sr. Zéca:

« Com ideias republicanas, movido pelos sentimentos do mais puro patriotismo (movido pela mollá mollé dos interesses e do charlatanismo—bem, vamos adiante) e como um dos mais incompetentes advogados da causa do progresso do paiz e do desenvolvimento social (já sei que quer o seu não apoiadosinho; pois vá lá seu José, tome o seu—não apoiado—e consóle-se) apresento-me, pelo 1. districto, *candidato do povo pelo povo* á proxima eleição provincial (pois não mano Zéca, você deve *deputalisar-se!* pois não é?) na convicção de que, desinteressadamente (ora, seu Zéca, aqui é que você empacou, neste adverbiosinho em mente, hein o que me diz, meu negro?) poderei prestar alguns serviços a esta provincia, que tanto adoro, (obrigado, meu bem) onde tenho recebido de seus bons filhos as mais exuberantes provas de estima e consideração, que não mereço.

(Já se deixa ver; quer um outro não apoiadosinho, não, pois terá, terá. Vamos lá, Moléque, o seu Coutinho pede um não apoiado.)

O Moléque, todo prosa, diz ao seu Coutinhosinho:

Não apoiado! Ha momentos na vida do homem (na phrase notavel de um digno cidadão) que o proprio homem não *v. ve* nem *decide* nada sem o muito querido estomago.)

(Riso dos nossos quadratins e dos componidores).

Se for eleito, (riso da nossa typographia em peso) farei tanto quanto puder, (Ah! mas por Deus, ninguem deseja que o menino se sacrifique, não senhor—faça quanto puder e lhe convier) segundo os meus fracos recursos, para não desmentir o meu programma que se segue, nem dar motivos de desgosto e arrependimento áquelles que, com o seu voto, me derem a honra de contribuir para o ganho da minha eleição (Este ganho de eleição, faznos suppor o bom do homem da «Voz», de balaio no braço...caminho do mercado politico, juntando ou como elle mesmo diz, ganhando os votos que for encontrando á beira das praias, como mariscos...) se derrotado, não desanimarei, por isso, ao ponto de abandonar o osso... ora, quero diser—as minhas ideias politicas e de deixar...de...de...fen...der a... santa...cau...sa da re...al de...mo...cra...cia. (Esta real democracia não se entende bem.)

Ah! sim, elle diz real, em sentido de—verdadeira.

Está direito, moço!) que...com...tan...ta...firme...za...te...nho dis...cu...ti...lo...no...intui...to de pug...nar...pe...lo en gran...de...ci...men...to...do Bra...sil.

Eis o meu

Program...ma.

Supressão dos impostos interprovincias de 1 e 2).

Supressão do peixe..quero diser, do disimo do peixe.

Diminuição de outros impostos com que o povo tem sido onerado além das suas forças.

(*Chapeau bas, mon, cher Coutinho.*)

Authorisar a camara municipal a cobrar o imposto das *decimas urbanas* (e o mesmo dos—urbanos—não acha?) cobrado outr'ora pela repartição provincial.

Crear impostos sobre os escravos existentes na provincia (e os não existentes) relativos aos seus valores.

✕ Autorisar os concertos e conservações das estradas de rodagem já construidas e a construcção de algumas outras, que muito precisamos, entre as quaes a que deve partir deste porto a Lages, afim de communicar o centro com o litoral da provincia.

Fazer com que a assembléa provincial, por meio de representações energicas, porem commedidas (com...medidas, por certo, medidas metricas) influa para que o governo geral, pelos meios que esta redacção tem indicado, que são os mais faceis e economicos. (Tudo por economia, mas será mesmo?..)

Economia, sr. Coutinho?) faça desobstruir o taboleiro do nosso porto.

(Chamar o porto de...taboleiro...já é ofender a gente, gentes) Fazer tambem reduzir o superfluo funcionalismo da provincia.

(Isso seu Zé, acabe-me com os da funcção ou os do funcionalismo; para que funcções, não concorda?—Abaixo as funcções.)

Fazer ainda e finalmente algumas reformas na nossa legislação provincial, em utilidade publica.

Desterro de tal de tal.

Zé dos papeis, quero dizer

Zé dos Hoteis.

Está pois eleito o sr. Dr. Rivas de La Barba Coutinho, pelo districto das cebolas e da carne de porco.

Votaram nelle, não nelle porco, que qualquer porco não é porco como os delle, mas nelle Coutinho, os cidadãos seguintes:

O illm. sr. Peixe Frito de Miranda Salles—A quarta parte de meio voto.

O illm. sr. Pedaco de carne assada—A aproximação de um voto.

O illm. sr. Guisado á portugueza da Silva—Uma apparencia de voto.

O illm. sr. Vinho do Porto da Rua da Saude da Corte—Deo como voto a nenhuma virgindade que tem.

—Que ha de ser boa.

O illm. sr. Pimenta do Vinagre Limão—Deo como voto todos os seus ácidos.

O illm. sr. *Omelete au sucre*—deo como voto o gostinho que tem no *dessert*.

O illm. sr. Felipe da Gloria Camarão—deo como voto todas as suas presas...

O illm. sr. Dr. Frango Cosido com Arroz—deo como voto toda a sua magresa.

Os illms. snrs. Pasteis de coco—deram como voto, todo o seu assucar,

Apuradas as chapas, vio-se que o homem fôra eleito por unanimidade de petiscos mas que não tomava as...redeas da deputação por necessario ser posto em con-

serva para...preparar a voz, não a do povo mas a delle afim de melhor fallar na Assembléa!...

Ah! sim, faltão os votos dos...ovos.

Deus lhe dê o céu e...os votos dos ovos.

Amem Jesus!

Zé.K.

A PROMESSA DE MARCOLINA

II

O pae dessas duas costureiras morreu no campo de batalha, em uma de nossas antigas campanhas, batendo-se com o um bravo, em honra da patria. Recebeu o golpe fatal, trazendo na farda as divisas de coronel. Serenaram-se os tempos; o resto das tropas empenhadas em defender o nome do ministerio, que sustento u a guerra, e a bandeira nacional, voltou aos patrios lares; soldados estropiados, officiaes sem braços e cobertos de cicatrizes; mas a gloria fartára-se de sangue e a palavra da ordem fora pronunciada nos campos da peleja.

O soldo do coronel morto foi a principio religiosamente ou antes politicamente entregue á viuva, cujas filhas, Anna e Marcolina, contavam nessa época cinco e sete annos de idade. A viuva, para encher a lacuna aberta nos gastos da casa, cosia para fóra; o soldo auxiliava mas não soccorria a todas as despezas.

Mudaram-se os tempos e mudaram-se as politicas. Quando as meninas completavam, uma treze e a outra quinze annos, não se sabe porque motivo, a viuva deixou de perceber o soldo do coronel morto em defeza da patria.

A desventurada pediu a Deos forças para o trabalho, e nunca mais se apagou a lampada nocturna a cuja luz cegaram-se pouco a pouco os olhos, que as lagrimas não haviam conseguido ennevoar.

Marcolina e Anna começaram a comprehendentão todo o peso de sua desventura, e com uma resignação sublime, com essa virtude que a providencia retempera nas almas privilegiadas, atiraram-se ao trabalho e não abandonaram nunca a santa e carunchosa mesa, junto á qual ia se extinguindo a miserrima viuva do soldado.

A tristeza que pairava, como sinistra ameaça, sobre a fronte macilenta da mãe, ficou por herança á filha; nunca as lagrimas correram isoladas pela face da velha: Anna chorava tambem quando presentia que a pobre mulher retinha um soluço ou suffocava um pranto desolador.

Marcolina, mais alegre por natureza, e talvez, quem sabe? para affastar um pouco a profunda e mortuaria tristeza que opprimia a familia, ria-se, lembrava anedotas, cantava e enfiava risadas turbulentas.

—Quem canta seus males espanta! exclamava ella com os olhos brilhantes e sobraçando o travesseiro da costura, onde fazia prodigios de machina. Anna suspirava, comprimindo as pulsações do seu coração ferido por mágoa desconhecida, e murmurava com a alma desorientada:

—Isto durará sempre, Mãe Santíssima?

III

Richard era um rapaz de vinte e dous annos, gracioso e modesto como uma menina bem educada. Era louro, tinha olhos azues magnificos, e um meigo sorriso que encantava a todos.

Nascera no Rio de Janeiro e descendia de uma familia franceza. Os paes morreram-lhe antes d'elle contar quinze annos, e a modista, amiga da extincta familia, tomara sob sua protecção o menino do qual fez o seu mais fiel caixeiro e o mais sisudo amigo.

Richard encarregára-se dos melindrosos traficos da casa. Por morte do guarda livros cedera-lhe a modista toda a escripturação e as transacções commerciaes jogadas com esta praça e a de Paris. O zelo, a actividade e a limpeza acompanhavam os trabalhos do moço como a sua guarda e os diplomas do seu raro valor.

(Continúa)

Poemas

XVI*

AGUA-FORTE

Do firmamento azul e curvilíneo
cáe, fecundando as trêmulas raízes
dos laranjeas, dos pampanos, das lizes,
a luz do sol procreador, sanguineo.

Pelo caminho agrêste e rectilíneo,
da tarde aos brandos, triumphaes matizes,
a creançada, a chusma dos felizes,
esse de auroras perfumado eserinio,

vólta da escola, rindo muito, aos saltos,
trépando, em bulha, aos arvorêdos altos
emquanto o sol desce os outeiros lóngos...

Vaè d'entre alados madrigaes risonhos,
do abecedario juvenil dos sonhos,
a soletrar os principaes dithongos.

Cruz e Souza.

Piparotes

A Exm^a. Snr^a. D. Rita, esposa do Snr. José Manoel de Souza, ex-commandante do corpo policial, concedêo liberdade á sua escrava Ursula.

O «Moléque» tendo sciencia desse facto um tanto tarde, cumprimenta respeitoso a digna Snr^a estrugindo no ar gyrandolas de applausos!...

Parabens á Ursula.

Abençoados os que libertam escravos.

Como que honram a memoria de Guilherme Tell, o grandioso libertador da Suissa.

*

Os Pyrilampos exhibiram-se ultimamente.

Muita gargalhada e muitas palmas, foi o que houve, segundo me disseram, porque não tive a doce ventura de vê-los.

Paciencia!

Ficará para outra vèz.

Não obstante, agradecidissimo pelo convite...

*

A Alvaro de Carvalho já não néga fogo.. Bem bom desempenho, quér do drama, quér da comédia.

O amador que fêz de Gadichet n'aquelle e de Doutor, n'esta, tem franca, *manière* cômica.

Ahi, Gustavinho...

Os mais, em linha recta...

Cá o Trac não tem vergonha de confessar que se lambeu todo de gôsto.

Muito *chic*, o capricho dos bohemios da Arte de João Caetano...

A sympathia do Moléque e um britânico *Shake-hand*, pelo motivo do espectáculo.

*

Chegou o novo Presidente da phalange conservadora.

O Moléque espicha a sua espinha (sem epigramma) á sua Ex^a. de palacio e péde que lhe envie, por extrêma delicadêsa, o relatório Paranaguá que o outro Sr. ex-presidente não nos mandou...

Seja bem vindo, com b pequeno, uma vèz que não pôde sêr Bemvindo com b grande, porque já se chama—Rocha.

Vamos pois, Exm^o., não me seja impassivel como a... rocha.

Ora pois.

As nössas cortezias, Snr.

*

Um mancêbo engraçado e querido das môças e que canta como um pato, anda disendo que o Moléque não présta, que não se precisa de jornal assim, e outras pilhérias iguaes.

Sempre disêmos a esse mancêbo, D. Juan Tenório da capa prêta, que não diga isso por obsèquio a si mesmo, que tome este concelhito:

Metta o seu narizinho em cousa mólle e deixe de metter o dente do despeito em cousa... dura de roer...

Comprehende?...?

Ora metta o narizinho em cousa mólle, tenor Tenório...

Ouyiu?

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Os nossos assignantes tem sido ingratos para comnôco.

Até esta data o «Moléque» não poupou esforços nem caprichos para satisfazer a todos; quér no texto quér na parte lythographica, elle tem provado isso.

Se é verdade que a sympathia attrahe a sympathia, como *Por attire Por*, na conhecida phrase dos francezes, vemo-nos obrigado a dizer que a sympathia com que o «Moléque» trata os seus leitores não é correspondida com essa outra d'aquillo com que compramos papel, tinta e pagamos os nossos empregados.

E' de bôa razão que dever-se-hia compensar de uma outra fôrma o nosso trabalho e perseverança nesta pugna jornalística.

Mas o publico é por vezes cruel; deixa de animar as emprêsas que desêjam agradar de um módo util e digno.

De sorte que quando ellas caem, deplora-as esse publico, com palavras que não estão dentro dos tramites racionaes.

Apresenta causas exquisitas e falsas mas nunca sabe ao certo o germen que produzio essa quêda.

Depois do desaparecimento de qualquer instituição, de qualquer sociedade, os lamentos e as queixas publicas.

Ora, nós, lutando com um milhão de difficuldades para manter o jornal, sem resultado algum, mesmo em pequeninas parcéllas, pois que o numerario dos assignantes, mal cõbre as despêzas da redacção, resolvêmos terminantemente, fôra de toda a consideração, esticar, sem mais demora, sem mais tardança, nas columnas do «Moléque» os nomes de todas as pessoas que até hoje nos devem e que não tem tido a delicadêsa de calcular o meio em que vivêmos e as contrariedades que se sustenta em taes condicções.

Fazêmos, não obstante este ultimo aviso, um appello á dignidade e ao cavalherismo d'aquelles que assignaram esta folha cujos proprietarios não a podem estar dando sem o exacto pagamento mensal.

Uma vèz que nada se consiga, mesmo apesar da nossa urbanidade, da nossa paciencia, da nossa bôa vontade, seremos obrigados a terminar a publicação de um hebdomadario que sò nos está fazendo prejuizo sem ao menos ser compensado com o auxilio do publico.

Ficam aqui estas linhas.

Que os que nos lêem não durmam sobre ellas, fugindo assim ao dever que lhes cabe, por honra propria, cumprir, sem mais desculpas ou protêstos.

Está sendo realisada a cobrança do «Moléque»; pelo resultado d'ella sabermos o que fazer, de mais decidido e de mais facil.

Trac.



Um consêlho:

Visto a quêda da palmeira, achamos bom que os libetaes procurem, á ma-
neira dos macacos, fazer ponte, passando quanto antes para a róchã...



O Barão Zé... dos papeis, arrematou o urso da Voz
do Povo de que fallámos no nosso ultimo numero.
Diz elle, Zé... dos papeis, que váe expol-o... á irritação publica,
com aquelle seu dito conhecido:
Anda, bruto!

Envergamos hoje a fatiota de ver a Deus e a Joanna, para fazer
as nossas tucadellas de espinha á S. Ex.^a o chegado.
E como S. Ex.^a segundo disse o Conservador... nem vindo com bo
queno, levamos dous chapêos a fim de firmar a nossa illu-
stração moderna-diplomata. (v. lê-se: nossas)